

Percepção de saúde e prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis em jovens universitários

Bhrisa Avlis Ferraz¹, Letícia Mesquita Pacheco², Ana Beatriz Galindo de Oliveira Ovelar³, Berenice Moreira⁴, Cristhiane Campos Marques⁵

¹Acadêmica de medicina da Universidade de Rio Verde, UniRV, participante do projeto de Iniciação Científica – PIVIC, bhrisa.avlisferraz@gmail.com.

²Acadêmica de medicina da Universidade de Rio Verde, UniRV.

³Acadêmica de medicina da Universidade de Rio Verde, UniRV.

⁴Orientadora docente da Universidade de Rio Verde, berenice@unirv.edu.br.

⁵Orientadora docente da Universidade de Rio Verde, ccmарques@uol.com.br.

Reitor:

Prof. Dr. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:

Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:

Prof. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Editores de Seção:

Profª. Dra. Ana Paula Fontana

Prof. Dr. Hidélberto Matos Silva

Prof. Dr. Fábio Henrique Baia

Pra. Dra. Muriel Amaral Jacob

Prof. Dr. Matheus de Freitas Souza

Prof. Dr. Warley Augusto Pereira

Fomento:

Programa PIBIC/PIVIC UniRV/CNPq 2023-2024

Resumo: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) representam um problema de saúde pública, em razão da sua alta prevalência entre os jovens e ao impacto na qualidade de vida dos acometidos. Dessa forma, identificar os fatores socioeconômicos e a percepção de saúde dos universitários em relação ao comportamento sexual que implica nas formas de transmissão de IST é importante para que medidas educativas e preventivas sejam elaboradas, a fim de interromper a grande ocorrência de HIV/Aids, sífilis e hepatites B e C. O projeto objetivou levantar informações sobre a prevalência de IST e a percepção de saúde dos universitários acerca dessas infecções. A pesquisa utilizou uma abordagem observacional com análise quantitativa descritiva, a partir de informações obtidas pelo preenchimento do questionário semiestruturado e pelas coletas de sangue realizadas após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A amostra foi constituída por 472 alunos matriculados em cursos da área da saúde da Universidade de Rio Verde – Campus Rio Verde, de ambos os sexos e com idade maior ou igual a 18 anos. A maioria do sexo feminino, 315 (66,7%), solteiro, 402 (85,2%), média de idade de 21,83 anos, de cor branca 208 (44,1%) e renda familiar mensal de 2 a 4 salários mínimos 196 (41,5%). Dentre os alunos investigados, foram identificados 1 caso reagente para HIV/Aids, 18 testes reagentes para sífilis e 1 para Hepatite C. Não foram detectados testes reagentes para Hepatite B. Assim, a investigação poderá colaborar com futuros projetos que visem intensificar ações de prevenção e conscientização desse grupo específico.

Palavras-Chave: Comportamento sexual. Hepatite B. Hepatite C. Sífilis. Soropositividade para HIV.

Health perception and prevalence of Sexually Transmitted Infections in young university students

Abstract: Sexually Transmitted Infections (STIs) represent a public health problem, due to their high prevalence among young people and the impact on the quality of life of those affected. Therefore, identifying the socioeconomic factors and health perception of university students in relation to sexual behavior that implies in the forms of STI transmission is important so that educational and preventive measures can be developed, in order to stop the high occurrence of HIV/AIDS, syphilis and hepatitis B and C. The project aimed to collect information about the prevalence of STIs and the knowledge of university students about these infections. The research used an observational approach with descriptive quantitative analysis, based on information obtained by completing the semi-structured questionnaire and blood collections performed after signing the Free and Informed Consent Form. The sample consisted of 472 students enrolled in health courses at the University of Rio Verde – Rio Verde Campus, of both sexes and aged 18 years or older. The majority were female, 315 (66.7%), single, 402 (85.2%), average age 21.83 years, white 208 (44.1%) and monthly family income of 2 to 4 minimum wages 196 (41.5%). Among the students investigated, 1 reactive case for HIV/AIDS, 18 reactive tests for syphilis and 1 for Hepatitis C were identified. No reactive tests for Hepatitis B were detected. Therefore, the investigation could collaborate with future projects that aim to intensify prevention and awareness actions for this specific group.

Keywords: Hepatitis B. Hepatitis C. HIV Seropositivity. Sexual behavior. Syphilis.

Introdução

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são doenças contagiosas transmitidas por meio do contato sexual sem uso de preservativos, tanto feminino quanto masculino, com uma pessoa que esteja infectada. As IST são causadas pela adoção de comportamentos sexuais de risco para infecção, definidos como ações que aumentem os fatores associados a disseminação de doenças relacionadas a atividade sexual, e se configuram como um problema de saúde pública global, gerando impacto econômico e na qualidade de vida dos acometidos (Ramos et al, 2020).

As práticas sexuais estão sendo iniciadas de forma cada vez mais precoce, esse fato é compatível com a dificuldade dos serviços de saúde em difundir educação sexual e acesso a métodos de prevenção de IST, interferindo no enfrentamento dessa condição e na compreensão dos fatores determinantes do problema de saúde em questão (De Andrade Santos; De Oliveira, 2022).

A respeito das doenças classificadas como infecções sexualmente transmissíveis, pode-se citar a sífilis, hepatite B, hepatite C e HIV/AIDS como exemplos predominantes nas redes de saúde. Tal fato pode ser explicado pela vulnerabilidade, falta de conhecimento e mudanças comportamentais dos jovens a respeito das formas de transmissão de IST. Dessa forma conhecer o perfil social e econômico dos indivíduos implica diretamente na prevalência dessas patologias (Catão, 2022).

As hepatites virais geralmente são silenciosas e diagnosticadas de maneira tardia. O vírus da hepatite B (VHB), pertencente à família *Hepadnaviridae* e presente no sangue e secreções, tem várias formas de transmissão e é responsável pelo aparecimento de doenças crônicas e hepáticas, que geralmente se manifestam em fases mais avançadas. Enquanto isso, o vírus da hepatite C (VHC) apresenta majoritariamente a via parenteral como meio de infecção, afetando, por exemplo, usuários de drogas intravenosas a partir do compartilhamento de agulhas, seringas e outros tipos de objetos (Fernandes et al., 2014)

A AIDS é causada pela infecção do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), doença oportunista que age no sistema imunológico, fazendo com que o organismo perca a capacidade de combater agentes externos. É necessário frisar que ter o HIV não possui o mesmo significado de ter Aids, pois eles podem viver anos sem apresentar sintomas e consequentemente desenvolver a doença. Destaca-se a exposição a prática sexual desprotegida, contexto social e acesso à informação como fatores que favorecem a complexidade epidemiológica desse agravo, potencializando o aumento no número de casos no Brasil (PEREIRA et al., 2014).

No que concerne a sífilis, infecção causada pela bactéria *Treponema pallidum* é transmitida por contato sexual sem uso de preservativos; a sua ocorrência ou suspeita precisa ser comunicada obrigatoriamente às autoridades de saúde, tendo em vista seu caráter reemergente, devido ao grande aumento da sua prevalência nos países em desenvolvimento. Pode dispor de manifestações clínicas variadas e de diferentes estágios (primária, secundária, latente e terciária). Diante disso, cabe mencionar que no estágio primário e secundário da infecção a possibilidade de transmissão é maior, além da capacidade de ser transmitida para o bebê durante a gestação (CATÃO, 2022).

Nesse contexto, insere-se a população universitária, uma vez que é composta por jovens que estão em uma fase de transição e descobertas no âmbito acadêmico, momento em que apresentam mais autonomia e um maior contato com drogas lícitas e ilícitas, gerando novas experiências e os deixando passíveis a práticas prejudiciais, como atividades sexuais inseguras. Desse modo, o desconhecimento do processo saúde/doença leva a atitudes que interferem nas condutas protetivas (CATÃO, 2022).

Portanto, os aspectos associados à juventude, a exemplo das particularidades sociais, econômicas e comportamentais desses estudantes, são importantes indicadores frente a vulnerabilidade a qual estão inseridos. Logo, as medidas referentes às políticas públicas voltadas a educação sexual e prevenção do uso de álcool e outras drogas são imprescindíveis, buscando, assim, ampliar o conhecimento e possibilitar o planejamento de estratégias de proteção e prevenção a ocorrência de Infecções Sexualmente Transmissíveis, bem como melhorar a qualidade de vida daqueles já acometidos (PEREIRA et al., 2014).

O estudo visa avaliar o conhecimento dos jovens universitários a respeito da prevalência das Infecções Sexualmente Transmissíveis, enfatizando os fatores associados que colaboram com a perpetuação da disseminação dessas doenças.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo observacional transversal, a partir da análise quantitativa e descritiva de informações obtidas pelo preenchimento do questionário e pelas coletas de sangue realizadas após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

A pesquisa foi executada na Universidade de Rio Verde (UniRV) localizada no sudoeste goiano, na cidade de Rio Verde. A amostra foi constituída por 472 alunos matriculados em cursos na área da saúde (Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Odontologia e Psicologia).

Esse estudo teve como critério de inclusão os acadêmicos de cursos de graduação da Universidade de Rio Verde- Campus Rio Verde, de ambos os sexos e com idade maior ou igual a 18 anos, incluindo desde o primeiro até o último semestre. O critério de exclusão foi aqueles estudantes que não possuíam documento de identificação oficial com foto e que não aceitaram a participar da pesquisa por meio do termo de consentimento livre e esclarecido.

A pesquisa integra o projeto intitulado “Condições de saúde, padrões de comportamento sexual e uso de substâncias psicoativas entre diferentes grupos populacionais de Goiás”, que foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UniRV e foi aprovado com o parecer número 6.062.856.

Os dados foram coletados por meio de um formulário semiestruturado constituído por: dados sociodemográficos (sexo, idade, estado civil, renda, escolaridade e religião), percepção de saúde, conhecimento sobre serviços de saúde, comportamento sexual, testes para infecções sexualmente transmissíveis e vacinação, consumo de bebidas alcoólicas, cultura digital e aplicativos de relacionamento. Após o preenchimento do questionário, os participantes foram abordados individualmente pelos pesquisadores a realizarem as testagens para HIV, sífilis, hepatites B e C e aqueles que concordaram a participar voluntariamente, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE), foram submetidos a punção venosa. Nas ações de testagem sorológica, a equipe de professores, acadêmicos e os profissionais do Programa Municipal de IST/AIDS estavam presentes.

Resultados e Discussão

A pesquisa contou com 472 participantes e considerando o perfil dos respondentes, 66,7% são do sexo feminino e 33,3% do sexo masculino. Destes, há predominância na autodeclaração de etnia como branca, com um total de 44,1%.

No que se refere as características sociodemográficas, os dados estão expostos na Tabela 1. Nota-se que 66,5% estão nos primeiros 2 anos da graduação e apenas 19,9% tem renda própria e conseguem se sustentar sem outros auxílios. Além disso, 44,1% dos acadêmicos estudam na mesma cidade que seus familiares moram e 41,5% referem renda familiar de 2 a 4 salários mínimos. Dentre os avaliados, 32% das mães e 22,2% dos pais possuem curso superior completo ou incompleto.

Atualmente, os jovens estabelecem uma pluralidade de relacionamentos vivenciados de maneira mais livre e autônoma. De acordo com os resultados da pesquisa, percebe-se que existem lacunas no conhecimento sobre os aspectos das doenças, que associado a fatores sociodemográficos – raça, faixa de renda mensal e situação conjugal – torna os universitários mais suscetíveis e vulneráveis a transmissão sexual da infecção (Campos, 2023).

Tabela 1 – Características sociodemográficos de alunos da área da saúde.

Variáveis	N	%
Renda própria		
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela família/outras pessoas	195	41,3
Tenho renda mas recebo ajuda dos familiares	180	38,1
Tenho renda e me sustento totalmente	94	19,9
Renda mensal total da família		
Nenhuma	12	2,5
Até 1,5 salários mínimos	106	22,5
De 2 a 4 salários mínimos	196	41,5
5 ou mais salários mínimos	157	33,3
Escolaridade da mãe		
Não frequentou a escola	13	2,8
1º grau incompleto ou completo	90	19,1
2º grau incompleto ou completo	129	27,3
Curso superior incompleto ou completo	151	32,0
Pós-graduação	89	18,9
Escolaridade do pai		
Não frequentou a escola	33	7,0
1º grau incompleto ou completo	114	24,2
2º grau incompleto ou completo	149	31,6
Curso superior incompleto ou completo	105	22,2
Pós-graduação	47	10,0

Fonte: Autoria própria.

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) predominam na população jovem e adulta e o ingresso nas universidades permite novas experiências que favorecem a propagação dessas doenças, embora possuam conhecimento em relação às infecções (Catão, 2022).

No que concerne a percepção de saúde, 34,1% dos acadêmicos definiram sua saúde como boa e 2,8% como ruim. Quando questionados sobre a condição de saúde atual comparado a quando iniciaram a faculdade, 25% consideram piora do bem-estar e 57,6% negam alterações. Em relação as Infecções Sexualmente Transmissíveis, pode ser observado na Tabela 2 que 37,9% alegam algum episódio durante a vida e no que se refere ao teste para verificar infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), 46,6% afirmam já ter realizado. Dessa forma, foi questionado a respeito das formas de prevenção, 55,9% não conheciam sobre Profilaxia Pós-Exposição Sexual de Risco e 56,8% não sabiam sobre a Profilaxia Pré-Exposição. Acerca da vacinação para Hepatite B, 54,9% dos estudantes tem calendário vacinal completo e 30,5% não tem conhecimento sobre seu cartão de vacina.

Tabela 2 – Percepção de saúde dos estudantes universitários estudados.

Variáveis	N	%
Você já teve alguma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) na vida?		
Não	207	43,9
Sim	179	37,9
Não sei	78	16,5

Você já fez algum teste para verificar a infecção pelo vírus da AIDS?		
Não	236	50,0
Sim	220	46,6
Não sei	13	2,8
Você conhece a PEP (Profilaxia Pós-Exposição Sexual de Risco)?		
Não	264	55,9
Sim	204	43,2
Você já usou a PEP alguma vez?		
Nunca	410	86,9
Raramente, algumas vezes	10	2,1
Você ficou sabendo da PrEP?		
Não	268	56,8
Sim	201	42,6
Você já se vacinou contra a hepatite B?		
Não sei	144	30,5
Não	17	3,6
Sim, incompleta	48	10,2
Sim, completa	259	54,9

Fonte: Elaboração própria.

Esses dados mostram que, apesar do nível de escolaridade e acesso à informação, os estudantes permanecem com comportamentos de risco que corroboram com a prevalência das IST (De Andrade Santos; De Oliveira, 2022).

Desse modo, é notório que grande parte dos estudantes reconhecem comportamentos de risco que podem levar a contaminação por alguma IST, uma vez que já realizaram testes sorológicos para investigação do agente causador de infecções como HIV. Nesta categoria, a percepção dos benefícios em adotar medidas preventivas são observadas, tornando claro que medidas como PEP e PrEP são incorporadas no currículo e na formação de profissionais de saúde de forma deficiente, além do estigma e preconceito acerca das infecções prejudicarem a busca pelos meios de prevenção (Campos, 2023).

Da amostra avaliada, aqueles que concordaram foram submetidos a testes sorológicos (Tabela 3). Dentre eles, 1 (0,2%) acadêmico teve resultado reagente no exame de HIV, 18 (3,8%) reagentes para Sífilis, 1 (0,2%) com resultado reagente no exame de anti-HCV e todos negataram no teste de Hepatite B.

Tabela 3 – Resultado de testes sorológicos dos estudantes da área da saúde.

Variáveis	N	%
Resultado do teste de HIV		
Não reagente	471	99,8
Reagente	1	0,2
Resultado do teste de Sífilis		
Não reagente	454	96,2
Reagente	18	3,8
Resultado do teste de Hepatite B		
Não reagente	472	100
Reagente	0	0
Resultado do teste de Hepatite C		
Não reagente	471	99,8
Reagente	1	0,2

Fonte: Elaboração própria.

Evidências mostram que no Brasil a incidência de IST tem aumentado, com maiores taxas a partir de 13 anos, com prevalência de casos para sífilis e com o número anual de casos de HIV/AIDS diminuindo desde 2013 (Catão, 2022). Nesse sentido, a persistência de infecções como HIV e sífilis demonstram como o acesso a testagem rápida e a métodos contraceptivos está limitada, justificando a importância da educação sexual na graduação (Campos, 2023).

Conclusão

Em virtude dos dados expostos, é notório que o presente estudo foi importante para identificar a percepção de saúde dos universitários da área da saúde, enfatizando que a prevalência das Infecções Sexualmente Transmissíveis está relacionada ao comportamento de risco associado ao desconhecimento de informações básicas, como imunização e indicações de profilaxias, independente do suporte financeiro e nível de escolaridade do grupo amostral.

Ademais, a percepção dos serviços de saúde pode prejudicar a adesão à profilaxia disponibilizada gratuitamente pelo SUS, tanto pela falta de informação como por medo, estigma e preconceito, colaborando com a perpetuação da disseminação dessas doenças. Dessa forma, é necessário a promoção da educação sexual objetivando ampliar o conhecimento a respeito das infecções, além de ações que visem conscientizar acerca dos direitos sexuais e reprodutivos.

Agradecimentos

À Universidade de Rio Verde, Faculdade de Medicina de Rio Verde e ao Programa de Iniciação Científica, agradeço pela oportunidade em desenvolver essa pesquisa científica e por todo apoio ofertado durante a realização do projeto.

Referências Bibliográficas

CAMPOS, Cézar Gustavo Araujo Pacheco de et al. **A vulnerabilidade ao HIV em adolescentes: estudo retrospectivo em um centro de testagem e aconselhamento**. 2014.

CAMPOS, Fernanda do Nascimento de Lemos. **Percepção de risco do HIV/Aids de jovens universitários em região de fronteira sob a ótica do Modelo de Crenças em Saúde**. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública em Região de Fronteira) - Centro de Educação, Letras e Saúde, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2023.

CATÃO, Maria Aparecida Cavalcanti. **Comportamento sexual de risco e prevalência das Hepatites B e C, sífilis e HIV/AIDS em estudantes universitários**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Pág 71.

DE ANDRADE SANTOS, Tiago; DE OLIVEIRA, Valdira Viera. O conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis por universitários. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 2, p. 741-752, 2022.

FERNANDES, Carla Natalina da Silva et al. Prevalência de soropositividade para hepatite B e C em gestantes. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, p. 89-96, 2014.

PEREIRA, Bianca de Souza et al. Fatores associados à infecção pelo HIV/AIDS entre adolescentes e adultos jovens matriculados em Centro de Testagem e Aconselhamento no Estado da Bahia, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 747-758, 2014.

RAMOS, Raquel Conceição de Almeida et al. Practices for the prevention of sexually transmitted infections among university students. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.